



ENSINO E APRENDIZAGEM DE QUÍMICA I

ATIVIDADE 3

PEDAGOGIA DA AUTONOMIA

Entrega da ETAPA 1 - 11/09 - Capítulo 1

Curso de Licenciatura em Química - UENF

Prof^a. Coord^a. Rosana Giacomini (quimica.uenf@gmail.com)



1- Seu nome: Patrick de Oliveira Peixoto

Nome do Capítulo 1 - Não há docência sem discência

1.1 Ensinar exige rigorosidade metódica

Paulo Freire destaca que ensinar vai além de transmitir conteúdos, sendo necessário criar condições para que o aluno aprenda criticamente. A rigorosidade metódica envolve a capacidade de questionar, refletir e estabelecer relações entre teoria e prática. O professor não deve ser um mero repetidor de informações, mas um instigador da curiosidade e do pensamento crítico. Assim, ensinar requer preparo, coerência e uma postura aberta ao diálogo e à construção conjunta do saber.

1.2 Ensinar exige pesquisa

Freire afirma que não há ensino sem pesquisa, pois ensinar pressupõe buscar, investigar e questionar. O professor pesquisa para conhecer e transformar a realidade, e sua prática deve estar baseada na curiosidade epistemológica. O ato de pesquisar permite ao educador intervir, aprender e ensinar de forma dinâmica, envolvendo os alunos no processo de descoberta e construção do conhecimento. Quando eles envolvem os alunos nesse processo de descoberta, o aprendizado se torna uma experiência conjunta e muito mais empolgante.

1.3 Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos

Paulo Freire ressalta a importância de valorizar os saberes que os alunos trazem de suas vivências. Esses conhecimentos prévios devem dialogar com os conteúdos escolares,

criando uma aprendizagem significativa. Respeitar esses saberes é reconhecer o contexto social e cultural do educando e integrá-lo ao processo educativo, evitando uma prática autoritária e distante da realidade. Isso torna o aprendizado mais significativo, evitando aquela sensação de que o conteúdo está completamente distante do que os alunos vivem.

1.4 Ensinar exige criticidade

Para Freire, a criticidade não rompe com a curiosidade inicial, mas a eleva a um nível epistemológico mais profundo nos mostrando que a criticidade não é algo separado da nossa curiosidade, mas sim uma versão mais profunda dela. O professor deve estimular a reflexão, a investigação e a compreensão crítica da realidade. A gente, como estudante, precisa de professores que nos estimulem a ir além do óbvio, a questionar e a entender o porquê das coisas. Isso nos ajuda a não aceitar informações de forma ingênua e nos transforma em sujeitos ativos no nosso próprio aprendizado.

1.5 Ensinar exige estética e ética

Freire defende que a prática educativa deve unir beleza e decência, sendo um ato ético e estético. Ensinar é também formar valores, e a educação não pode se reduzir a um simples treinamento técnico. O professor precisa agir com responsabilidade moral e coerência, transmitindo princípios éticos por meio de suas atitudes e relações com os alunos. Um professor não é só um transmissor de conhecimento, mas também um formador de valores.

1.6 Ensinar exige a corporeificação das palavras pelo exemplo

O educador deve dar exemplo através de suas ações, e não apenas de seu discurso. A coerência entre falar e agir fortalece a credibilidade do professor e contribui para uma formação autêntica. Freire critica a postura de quem diz uma coisa e pratica outra, defendendo que o exemplo tem maior poder formador que as palavras vazias. Os alunos conseguem perceber quando um professor vive o que ele ensina. O exemplo do professor tem um poder muito maior do que "palavras vazias". Quando eles praticam o que pregam, os alunos podem se sentir mais inspirados e a formação se torna mais autêntica.

1.7 Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação

Ensinar é um ato de abertura ao novo, de enfrentamento de riscos e de transformação social. O professor deve estar disposto a questionar preconceitos, rejeitar discriminações e promover a igualdade. Paulo Freire defende uma postura crítica diante de injustiças e discriminações de raça, gênero ou classe, visando uma prática educativa democrática. O ambiente acadêmico ideal é aquele que nos encoraja a questionar e a rejeitar preconceitos.

1.8 Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática

A prática docente deve ser constantemente analisada e repensada. Paulo Freire destaca que refletir sobre a prática é essencial para aprimorar o ensino, transformar erros em aprendizados pode se tornar um agente de mudança no processo educativo superando a ingenuidade pedagógica. O professor aprende com sua própria experiência, tornando-se um agente ativo de mudança. É muito legal quando um professor demonstra que está sempre aprendendo e se aprimorando.

1.9 Ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural

Paulo Freire enfatiza que a educação deve considerar a identidade cultural dos educandos, respeitando suas histórias, valores e contextos sociais. Assumir a própria identidade e reconhecer o outro são atos formadores e democráticos. Freire aponta que pequenos gestos do professor podem impactar profundamente a autoconfiança e o desenvolvimento do aluno. Um professor que reconhece a nossa identidade cultural e nos respeita como somos faz toda a diferença. A educação se torna um processo de respeito e valorização mútua, onde todos têm sua identidade reconhecida e valorizada.